



# CALÇADA DE ALPAJARES

FREIXO DE ESPADA À CINTA

Poiares, 15.03.2015

## SÍNTESE

Percurso pedestre dos “Domingueiros” pela Calçada de Alpajares na 3ª saída do ano de 2015, cumprindo um calendário traçado com esmero no final do ano passado.

## Passeata

Para alguns.

## Temperatura

Excepcional

## Frequência

Eclética

## Adesão

Em crescendo...

## Organização

Alfredo

## Animação

qb

## Grau de dificuldade

Moderado

## Experiência

A repetir

## Resultado final

Muito bom!

Devo dizer que me apraz imenso fazer o relato desta caminhada, pela “boa onda” que perpassou pelos domingueiros, contagiando tudo e todos à sua passagem a que não foi alheio a temperatura agradável, o céu azul, flores e frutos na maior parte do percurso e todo um domingo para gastar conhecendo uma vila nova, a 240km de casa.

Comecemos então:

Os inícios são sempre ordeiros, com chegadas atempadas e sem falhas, simples e



eficazes. Desta vez, uhm..! Chegamos e fizemos logo o círculo a fazer lembrar o tipo de percurso, mas a distribuição estava difícil de concertar: era um *levas tu ou levo eu, sete não cabem num carro, então assim levou eu* e por fim sobra um para o carro que por ele esperava para completar a lotação. Enfim, 5 por 5 - ocupação plena para minorar os custos e ala que se faz tarde, embora a saída nunca tenha sido tão matinal!

Como o percurso era longo e o caminho se faz caminhando, mas não só, as 3 horas foram preenchidas com as experiências de viagem à Guiné-Bissau no mês anterior de um domingueiro filantropo; o Alfredo que conhece bem a zona, fez um ligeiro desvio para nos mostrar a bonita e moderna ponte transmontana entre vila Real e Bragança e divertimo-nos imenso a observar o trânsito rodoviária da A4. Alguém ainda disse: *cuidado Alfredo, que pode vir algum carro noutra sentido*. Já em Carviçais (uns kms antes do Freixo) registamos com atenção a preparação para a feira que, achamos todos nós, seria uma feira de alheiras e confirmamos que regressaríamos pelo mesmo caminho, pois era necessário renovar o stock de alheiras lá da casa (de alguém) pois os 70kg(!) do verão passado já tinham ido...

Não houve paragens pelo meio, apenas uma em Freixo de Espada à Cinta, fora do centro para ninguém se dispersar pelos monumentos locais, nomeadamente a Câmara Municipal que reúne todo o espólio arqueológico encontrado na zona e a célebre Torre de Menagem do Castelo Medieval, conhecida simplesmente por *torre do relógio* ou *torre do galo* e ainda para esperar pela Cri que, subemos depois, comemorava já o seu aniversário com familiares, amigos e outras conexões similares, já que ao seu pequeno grupinho se associaram 2 GNR's generosos e à moda do Freixo. 2 beijinhos depois relatava-nos a sua peripécia que marcará certamente o seu aniversário de 2015.





2º ponto de encontro já no centro de Poiães onde se juntou a Sofia e amigos, preparações de última hora e início da caminhada pelo centro da vila, admirando a arquitectura local, nomeadamente a torre da igreja, original e certamente multifunções, tais como suporte para o sino, escadaria de treino dos bombeiros, posto de observação das aves ou de incêndios ou, quiçá... local de pagamento de promessas aplicadas pelo vigário que, cá de baixo expiará o seu cumprimento, depois de mandar subir e descer



10 vezes os degraus do monumento para perdão dos pecados mais empedernidos e reiteradamente praticados, já que os *pecados poderão ser da alma mas o corpo é o livro onde se os lêem e a salvação é física.*



Saímos da povoação tranquilamente, admirando a decoração original de uma panela/canteiro de enormes proporções, fotografada qb e chamada de atenção do Alfredo

para a amendoeira nova-velha, com amêndoas do ano passado e flor deste ano, facto que verificamos ao longo de todo o percurso.

1 km andado e já alguém decide que já chegava de caminhada por aquele dia. A



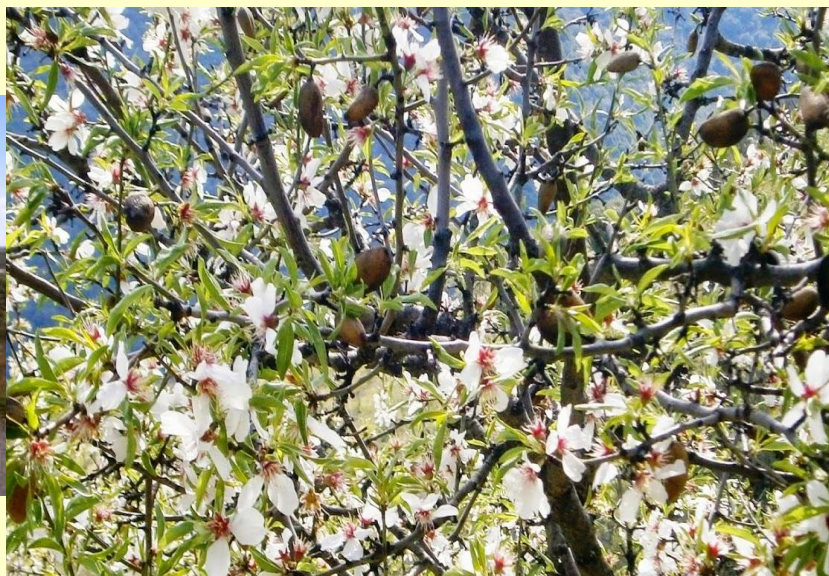
Regina e amiga fazem marcha atrás para outra versão de caminhada em Poiães, mais recatada e com menos companhia e como por vezes *o menos é mais se o menos for o tudo desse dia*, certamente optaram pelo melhor que se traduziu no descanso aos pés e um domingo campestre nortenho fora do habitual.

Continuamos nós e inteiramo-nos das aventuras de um domingueiro que não chegou a tempo ao ponto de encontro do Dragão devido a um imprevisto doméstico mas





**mesmo assim resolveu fazer-se ao caminho, percorrendo sozinho o imensos kms de viagem, pelo absoluto prazer da companhia domingueira e expectativa floreira já que as amendoeiras em flor são um espectáculo deveras impressionante e imperdível, sobretudo para quem nunca o tinha observado e eram vários domingueiros nestas**



**condições: não tinham visto as amendoeiras em flor, nunca tinham ido a Freixo de Espada à Cinta, nunca tinham visto e não sabiam o que era um freixo e muito menos tinham pesquisado o significado do nome da vila, não fosse o João para nos esclarecer e ficávamos pela imagem de fim de tarde, a vivo e a cores, mas sem informação.**

**Em pouco tempo de estrada alcatroada, com vistas soberbas por entre vales encaixados nas montanhas verdejantes e maciços rochosos escarpados de grande porte e algumas dobras (camadas verticais e falhas nos quartzitos), os domingueiros iam fazendo zooms rápidos para apanhar o voo calmo e longo das aves planadoras, presença habitual neste local, tais como grifos, abutre do Egipto, falcão peregrino e outros pássaros, nomeadamente o melro-azul, andorinha das rochas, carriças, toutinegra, ao mesmo tempo que enchiam o Tiago, ornitólogo ao serviço dos domingueiros, de perguntas que a todos respondia com o seu saber, simpatia e visão aumentada.**



**Entretanto alguém passa por nós e diz: Oh! João, vai chover! Ao que ele responde: vai tu!**





**Chegamos rapidamente à calçada que dá o nome ao percurso, pavimentada a seixos de quartzito. O João foi à procura dos vestígios arqueológicos: duas sepulturas antropomórficas abertas no xisto, no cimo do povoado de Poiares e pombais e/ou moinhos enquanto o resto do grupo andava calmamente pela calçada, conversando e admirado da leveza do percurso, não fosse o Alfredo o organizador...**

**1ª paragem do dia, para os primeiros se reunirem aos últimos, tirar casacos, comer uma pequena bucha e para a 1ª foto de grupo a assinalar a boa disposição, a paisagem, a calçada e a contagem presencial para controlo ao longo do dia.**



**Início da descida pela calçada em ziguezague e em degraus até uma pequenina ponte em madeira entrelaçada de arame que convinha atravessar no máximo 2 a 2 ou 1 a 1 para as senhoras do mundo que precisam de espaço para brilhar (não é sra Cri?).**





**Andando calmamente (tão calmamente que alguém até aproveitou para fazer o seu sono de beleza) sem pressas nem canseiras, apenas já com algumas transpirações, acedemos às Arribas do Douro e seu manancial de laranjais, limoeiros, amendoeiras em fruto e em flor nesta altura do ano, mas também diospireiros, nespereiras, etc... noutra certamente, a abrir o apetite para o almoço que foi servido a meia encosta, com vista para o Douro e Barca D'Alva do lado de cá e plantio salmantino do lado de nuestros hermanos e com a visita de 2 animais de quatro patas que sempre aparecem em horas comensais. Alguém esqueceu-se do talher para a salada e improvisou: uma barra de chocolate serviu bem o propósito e inovou na sobremesa: chocolate com um leve aroma a atum, feijão e ovo.**



**Algumas beldades do grupo aproveitaram para registar as vistas e outros simplesmente descansar e os pés a arejar.**







Arranque ligeiro pela encosta acima, com recolha de géneros alimentícios que pendiam para o caminho a pedir recolha discreta e eficaz por um mestre na arte da apanha, descasca, come e esconde. Tão discreta que não nos apercebemos de que já vinha a acontecer uns kms atrás e que nos valeu o epíteto de 'primatas' mas logo se dispôs a dar um mini-curso aos interessados sobre o assunto e assim evoluímos rapidamente de primatas a experts na apanha, abertura e 'comedura' de tão selecto fruto oleaginoso, carregado de nutrientes (vitamina E e B2, zinco, cobre, fósforo,

magnésio e manganésio) excelente para emagrecer se não se comer às dúzias, pois é rico em gordura saudável (monoinsaturada: reduz o nível de colesterol mau, o LDL no sangue e estimula o aumento do bom colesterol, o HDL) dizem!



Continuamos a subida ordeira por entre laranjais e limoeiros cheirosos a mexer com a Cri, que queria fotos das laranjeiras carregadinhas e que por lá ficarão certamente (excepto o limão gentilmente e a custo apanhado pelo Bernardo directamente para uma mochila para o chá das 22:00 e algumas laranjas apanhadas directamente da copa da laranjeira e ainda tive de me curvar e que constituiu a primeira apanha do género) e chegamos ao poço dos desejos para uma reunião de consolidação de

expectativas e que o Daniel immortalizou em versão céu na terra e MG registou o feixe de luz que a trouxe.



Depois deste pequenino e muito agradável interregno (que perante tamanha beleza até fez alguém esquecer um líquido 'psicotrópico' à beira do poço) depara-se-nos em toda a sua extensão a paisagem à beira-rio, serpenteada







pela mão do homem em busca de evasão e/ou sustento mas que a todos encantou e permitiu imensas paragens, sempre bem vindas numa subida.

Por entre encantamentos e afloramentos, registados eximamente pela São, rapidamente atingimos o último cume da montanha que de cá de baixo se elevava e parecia intransponível uma hora antes. Mas, como de uma

organização do Alfredo se tratava e ainda não tinha havido um troço em corta-mato com cascalho a resvalar ou mato e silvado para afastar eis que de improviso temos tudo isso, numa descida acentuada (bónus1) e com plateia a assistir muito folgadoamente (bónus2).



Começamos serenamente e sem medo, mas um metro depois o sangue gelou, o coração parou e depois acelerou, as



pernas tremeram e os bastões provaram a sua resistência, excepto para quem não os tinha que viu a vida andar para trás. Depois disto, foi 'canja', pois a estrada estava mesmo ali no fim da descida, de onde nunca de lá desviamos pois o Alfredo ainda não tinha saído, nós é que nos tinha apenso o selo e marca da imperdoável, já que expectável.

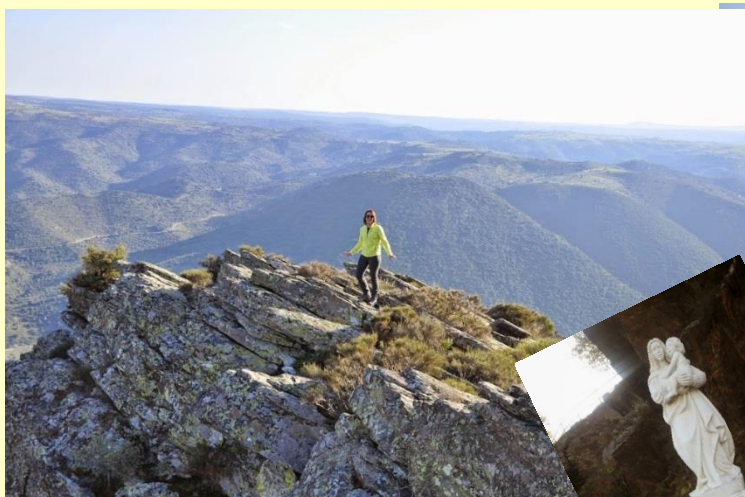
fim da descida, de onde nunca de lá desviamos pois o Alfredo ainda não casa: TA (Trilho Alfredo), o que seria



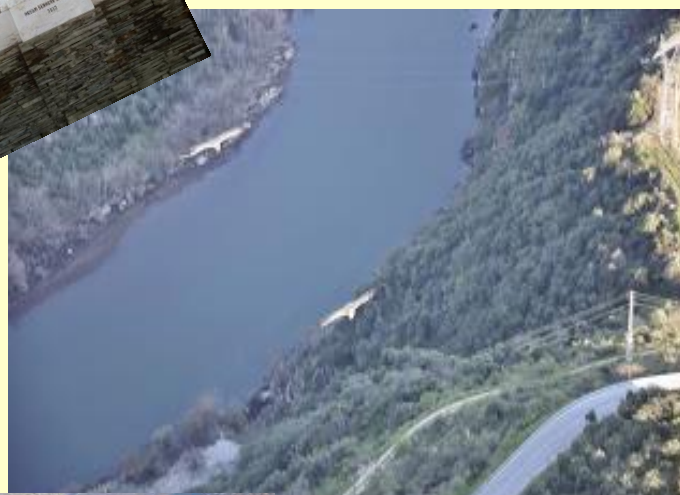




**Chegada aos carros e reencontro com a dupla que fez gazeta. Tempo para relaxamento breve e menos breve por parte da Cri que resolveu experimentar todo o equipamento do parque infantil de Poiares, mas porque nesse dia era bebé com direito a tudo, nós assistimos e registamos apenas. Uns minutinhos mais para a Luz renovar a toilette da estação outono-inverno para primavera-verão e seguimos em direcção ao local de peregrinação dos passeantes de domingo, o Penedo Durão que impressiona com a vista a pique sobre o rio,**



**aldeia e barragem de Saucelle, onde apetece demorar vendo as aves planando muito abaixo de nós e mesmo assim bem alto e onde os mais afoitos se aventuraram quase penedo fora para óptimas fotos e/ou selfies, tudo com a supervisão de Nossa Senhora do Douro que do seu cantinho deve ter assistido a muitas poses, inclusive a nossa última do dia a fechar o fim da aventura em Freixo de Espada à Cinta para alguns, que outros ainda tinham que posar frente ao freixo.**





**Regresso aos carros por entre muito amarelo das acácias (mimosas), espécie invasora e que por isso vive orgulhosamente só e que significa inocência ou pureza e simboliza a imortalidade da alma – eu sabia que havia uma razão para gostar (não necessariamente).**

**Nova paragem agora ao centro da vila para poses no tronco do freixo com espada à cinta, visita à Torre de Menagem (fechada), saudação à população que molengava ao largo da igreja (fechada) aproveitando os últimos raios de sol e rumo**



**directo à feira que já se temia tivesse acabado devido à hora tardia. Nada disso, estava viva e de boa saúde, só não tinha alheiras mas sim asinhas de frango e perdizes (ou perdizes) fritas com cerveja ou vinho a acompanhar, onde fomos encontrar já a Cri & Cª a fazer uma melhor aplicação dos euritos da multa que poderia ter tido (Juan *dixit*).**

**Regresso definitivo e acelerado para não nos cruzarmos com os super dragões que àquela hora berrariam já a plenos pulmões o seu canto. Tivemos por fiel companheiro Vénus, segundo o filho do Alfredo que se interessa pela área, com muito sono da minha parte que não segurava a cabeça e as almofadas disponíveis não se adaptavam ao pescoço – a da esquerda era baixa, a da direita era alta e embora o seu portador tivesse informado que era reclinável, o botão devia estar enferrujado pois não se moveu quando accionado remotamente e ainda com a 2ª parte do relato da viagem à Guiné-Bissau do domingueiro filantropo já supra citado e que falou, falou, falou..... Meu Deus, o quanto ele falou! - e nós gostámos de ouvir o seu saber fundamentado e alargado!! e ainda com os ouvidos a estalar devido**





à pressão atmosférica, lá chegamos ao Dragão sãos e salvos, prontos e felizes para mais uma semana de trabalho. Há dias assim!



Desta vez o relatório deu algum trabalho pois havia fotos espectaculares que apetecia incluir todas e quem diz que *uma imagem vale mil palavras* tente pôr isso numa imagem... eu pelo menos precisei de muitas, coadjuvadas pela minha exposição factual e apreciação/inspecção meta-linguística matinal para evitar falhas gramaticais e outras.



Até à vista!

Perdoem os domingueiros que não se sentiram retratados mas desta vez eu fui quase sempre cerra filas (e limpa amendoeiras) e como o grupo era extenso e o caminho estreito, perdi de vista e contacto muitos elementos que se adiantaram no terreno desde o início.

Quanto a mim: **UM BOM DOMINGO, UM SORRISO E 'TÁ-SE' BEM ASSIM!**

